

<b>Título</b>	Apoio à implantação do Grupo de Observadores de Aves de São Gabriel		
<b>Data Início</b>	17\07\2012	<b>Data Fim</b>	31\07\2013
<b>Campus ou setor reitoria</b>	Campus São Gabriel		
<b>Vinculado à quais cursos?</b>	Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental		
<b>Área do Conhecimento</b>	2.04.00.00-4 - zoologia		
<b>Área Temática</b>	2.04.06.01-0 – conservação dos animais		
<b>Carga Horária Total da Ação</b>		<b>Carga horária EAD</b>	
<b>Palavras-chave</b>	Observação de aves, censo de aves neotropical, bioindicação, educação ambiental		
<b>Local de Realização</b>	Municípios de São Gabriel e Rosário do Sul		

Resumo
<p>Este projeto de extensão visa criar e registrar o Grupo de Observadores de Aves de São Gabriel (GOA-SG), unindo experiências anteriores de discentes da UNIPAMPA e do Colégio Tiradentes das Brigada Militar de São Gabriel, e fomentando, através de palestras e oficinas, o crescimento do grupo e qualificando sua formação. O GOA-SG deverá fomentar a educação ambiental formal e não formal e desenvolver atividades de monitoramento sistemático na área urbana de São Gabriel (Sanga da Bica) e na área rural (3 açudes próximos da cidade que eram monitorados por censo aéreo pela FZBRs). O monitoramento na área rural será desenvolvido para integrar o Censo Neotropical de Aves Aquáticas, no inverno e no verão. Os dados serão disponibilizados para a comunidade acadêmica e para as diversas instâncias para fins de assessorar processos de tomada de decisão de manejo de fauna silvestre, avaliação de impactos e planejamento ambiental.</p>

### Equipe Executora

Adicionar quantas linhas for necessário.

Nome	Vinculo (Discente, Docente, TAE ou outro)	Campus ou Instituição de Origem	Função	Carga horária
Rafael Cabral Cruz	docente	Campus de São Gabriel	Coordenador	2 horas semanais.
Demétrio Luis Guadagnin	docente	DESA\CT\UFMS	Palestrante	16 horas
João Carlos Pradella Dotto	Biólogo	SRU\DQA\DT	Palestrante	16 horas
Sônia Conceição Assis de Oliveira	docente	Colégio Tiradentes da Brigada Militar de São Gabriel (CTBMSG)	Colaborador	2 horas semanais
Thuani de Almeida Martins	discente	Campus de São Gabriel	Colaborador	6 horas semanais
José Paulo Souto Dias	discente	Colégio Tiradentes da Brigada Militar de São Gabriel (CTBMSG)	Colaborador	2 horas semanais

### Parcerias

Adicionar quantas linhas for necessário. \* Não é obrigatório o preenchimento.

Nome da Pessoa ou Instituição	Descrição da Participação
Colégio Tiradentes da Brigada Militar de São Gabriel	Participação de docente e discente

### Introdução

De acordo com Narosky e Yzurieta (1993), a observação de aves é uma atividade que cresce a cada ano, resultando em um acúmulo de conhecimento que tem, como resultados um maior respeito pela vida na sua diversidade, permitindo que a força de uma opinião pública cada vez mais comprometida impulse as políticas de conservação da biodiversidade. “O resultado final justifica o investimento; o ser humano, além de encontrar, através das aves, um caminho novo para a paz e a felicidade, aplica fórmulas inteligentes de frear a degradação do meio natural, degradação que também o arrasta, como parte integrante desse processo mágico que se chama vida” (NAROSKY e YZURIETA, 1993).

Dunning e Belton (1993), complementam:

*“Contudo, tenho a esperança de que os leitores venham a descobrir que a maior importância das aves é o estímulo espiritual e intelectual que elas oferecem ao homem. De toda a vida animada silvestre, são elas que oferecem a melhor combinação de beleza, hábitos interessantes e fácil observação. Sua plumagem colorida é lendária e mesmo as espécies mais toscas, quando vistas de perto, provarão ter pequenos detalhes com tal delicadeza, esmero e precisão que ninguém poderá deixar de admirar o fino trabalho da Natureza. O canto das aves tem a mesma força para excitar a alma humana como qualquer outra música seleta; e é muito mais provável que incite o ouvinte a especular sobre as origens deste fenômeno. Observar a rotina diária das aves e especialmente o ritual anual da procriação pode ser não apenas extremamente interessante, mas altamente estimulante à contemplação filosófica.*

*A observação de aves é uma recreação educacional e saudável, que proporciona aos praticantes múltiplas recompensas estéticas e intelectuais. Como um passatempo ao ar livre, ela leva automaticamente a uma compreensão mais profunda e a uma avaliação maior de todos os aspectos da Natureza. Por estar a ornitologia no Rio Grande do Sul ainda em sua infância, mesmo leigos, com relativamente pouca experiência, podem fazer contribuições verdadeiras ao conhecimento científico, registrando simplesmente e comunicando acuradamente os fatos observados a organizações tal como o Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul” (NAROSKY e YZURIETA, 1993, p.13).*

Entre as atividades que observadores de aves de forma organizada contribuem para aumentar o conhecimento sobre a distribuição e abundância de aves, estão os censos de aves. De acordo com Frisch (1981), observadores de aves participam do Censo Comum das Aves da Grã-Bretanha, quando milhares destes observadores enviam para a *British Trust of Ornithology* informações coletadas de forma simultânea sobre os condados de sua área de influência.

Na América do Sul, este tipo de contribuição está em crescimento, com a implantação do Censo Neotropical de Aves Aquáticas em 1990, e no Brasil, em 1991 (Figura 1).

### Cobertura do CNAA:



Figura 1. Ano de implantação do Censo Neotropical de Aves Aquáticas na América do Sul. Fonte: CNAA Brasil (2012).

Atualmente, segundo CNAA Brasil (2012), mais de 500 sítios são censados a cada ano, sendo que cerca de 2000 sítios desde o início do programa de monitoramento, resultando em cerca de 85.000 registros com aproximadamente 10.000.000 de indivíduos contados, contribuindo para a geração de mapas de distribuição de espécies, implantação de medidas de manejo da vida silvestre e para seleção de sítios de alto valor conservativo para serem indicados para reconhecimento como zonas úmidas de importância internacional – Sítios RAMSAR.

De acordo com Guadagnin *et al.* (2005), 90% das zonas úmidas do Rio Grande do Sul desapareceram no último século, principalmente em função da drenagem para avanço da orizicultura, resultando em um padrão de alta fragmentação das mesmas. Os autores também informam que pouco se conhece sobre os efeitos desta fragmentação sobre a ecologia das aves aquáticas.

A região da Depressão Central, tanto no trecho Rio Negro Rio Ibicuí, como no trecho do Jacuí, na sua parte mais ocidental, teve suas zonas úmidas monitoradas pelo Programa de Monitoramento de Fauna Cinegética, do Setor de Manejo de Fauna do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Durante quase duas décadas, foram efetuados censos de inverno e de verão, tanto terrestres como aéreos, acumulando grande quantidade de informações que estão presentes em bancos de dados. No entanto, com a proibição da caça amadorista no Rio Grande do Sul, este programa foi descontinuado em 2007 (MCN\FZBRS, 2007).

Segundo Andrade *et al.* (2011), a avifauna apresenta grande potencial para bioindicação em função de que o conhecimento taxonômico da avifauna é bom, assim como os métodos de estudo. Os autores revisaram várias características que mostram o potencial de indicação de vários aspectos que podem ser observados, como: abundância de espécies “topo de cadeia”, grande incidência de grupos mistos de aves, entre outros (ALMEIDA e ALMEIDA, 1998).

Em áreas urbanas, vários estudos têm identificado relações entre ações antrópicas e indicadores referentes à avifauna, como tráfego, e disponibilidade de estruturas urbanas como piscinas, árvores altas, praças, etc. (LIRA FILHO e MEDEIROS, 2006; AMÂNCIO *et al.*, 2007; INGUI, 2011).

Deste modo, a observação de aves, além de oportunizar uma experiência educadora (VIEIRA DA ROCHA e MOLIN, 2008), estética, filosófica e de lazer, pode proporcionar dados que, obtidos a partir de censos e amostragens devidamente conduzidos, fornecer subsídios para a interpretação ambiental, análise de impactos e para o planejamento ambiental.

No oeste do Rio Grande do Sul não existem grupos de observação de aves registrados que possam assumir as tarefas de realização sistemática de aves, tanto para o Censo Neotropical de Aves Aquáticas, como para monitoramento em áreas urbanas, em uma perspectiva de projeto de longo prazo.

### Justificativa

Este projeto atende uma demanda de organização de esforços hoje pontuais de observadores de aves ligados à UNIPAMPA, Campus de São Gabriel, dando continuidade ao trabalho de estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e Gestão Ambiental (MARTINS *et al.*, 2010; ROSA *et al.*, 2010), orientados pelo prof. Ricardo José Gunski, e do aluno do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de São Gabriel José Paulo Souto Dias, do segundo ano do ensino médio, que possui um blog de observação de aves (<http://avesderapinapampa.blogspot.com.br/>). Carece a região de um Grupo de Observadores de Aves que possa assumir o vazio deixado pela desativação do Programa de Monitoramento de Fauna Cinegética na região, que é uma das que apresenta maior valor em termos de zonas úmidas, tanto em termos de remanescentes de banhados (fragmentos de banhados), como de zonas litorais de reservatórios criados para armazenar água para a orizicultura, no estado do Rio Grande do Sul. A criação de um Grupo de Observadores de Aves, institucionalizado, que possa apoiar práticas de monitoramento de longo prazo, permitirá que informações sejam armazenadas em bancos de dados e suportem processos de tomada de decisões no que tange ao manejo de fauna, conservação da biodiversidade e planejamento ambiental.

### Objetivos

Objetivo Geral: Apoiar a criação do Grupo de Observadores de Aves de São Gabriel (GOA-SG) e formar observadores de aves.

Objetivos específicos:

1. Capacitar docentes e estudantes da UNIPAMPA e do CTBMSG e cidadãos interessados na observação de aves.
2. Assessorar o GOA-SG para seu registro como pessoa jurídica.
3. Implementar monitoramento sistemático da Reserva Ecológica da Sanga da Bica e arredores.
4. Implementar a participação do GOA-SG no Censo Neotropical de Aves Aquáticas (CNAA).

### Material e Métodos

A capacitação dos membros do GOA-SG se dará através de palestras e oficinas de observação de aves a serem ministradas por colaboradores, os biólogos Dr. Demétrio Luis Guadagnin, da UFSM, e M.Sc. João Carlos Pradella Dotto, da FEPAM, que atuaram longamente no programa de monitoramento de fauna cinegética da FZBRS, censos terrestres e aéreo. Entre as atividades com os

colaboradores, serão efetuadas reuniões com o grupo para estudo da literatura especializada e serão efetuadas campanhas mensais de observação de aves, para fim consolidar as habilidades dos observadores.

Para apoiar a identificação a campo, além da experiência do grupo, serão consultados os manuais de campo: Frisch (1991); Narosky e Yzurieta (1993); Dunning e Belton (1993); Novelli (1997); Souza (1998); Erize *et al.* (2006); Van Perlo (2009) e Sigrist (2009), apoiados pela lista de espécies de aves do Rio Grande do Sul (BENCKE *et al.*, 2010).

O material óptico a ser utilizado a campo para as observações serão: binóculos SOTEM 8x40 e luneta BUSCHNELL Trophy 20-60 x 65. Também será utilizada uma máquina fotográfica SONY Cybershot DSC-HX7V de 16.2 Megapixels e zoom óptico de 10xs. Como acessórios serão utilizados tripés, suporte para fixação de luneta em vidro de janela de veículo e suporte para adaptação de máquina fotográfica junto à lente ocular da luneta. As coordenadas geográficas dos locais será obtida com o uso de um receptor GPS Garmin 12 ou Nuvi 205.

As contagens de aves, para os pontos do CNAA, seguirão os procedimentos descritos em CNAA Brasil (2010). Será utilizado o censo com base em pontos fixos. A área efetivamente censada será estimada com base na localização dos pontos e sua sobreposição sobre imagem do Google Earth, que possui imagens de alta resolução na área de estudo, seguida da digitalização dos polígonos.

Os dados das contagens serão registrados em planilhas fornecidas pela CNAA Brasil, disponíveis para download em <http://lac.wetlands.org/LinkClick.aspx?fileticket=5naiUHFzovk%3d&tabid=1239&mid=4780> e <http://lac.wetlands.org/LinkClick.aspx?fileticket=zhYCMefStl4%3d&tabid=1239&mid=4780>, sendo posteriormente digitados em planilha eletrônica Excel.

Para a área urbana será confeccionada planilha com base nas observações já efetuadas em São Gabriel por Martins *et al.* (2010) e Rosa *et al.* (2010) e nas observações registradas no blog disponível em <http://avesderapinapampa.blogspot.com.br/p/especies.html>, sendo, também, posteriormente digitados em planilha Excel.

As áreas a serem avaliadas para início dos trabalhos estão mostradas nas Figuras 2 a 5.



Figura 2. Área de monitoramento da avifauna urbana da Sanga da Bica e arredores. Fonte: Google Earth (2012).



Figura 3. Área de monitoramento da avifauna rural Açude 1 da Várzea (ponto do Censo Aéreo da FZBRS). Fonte: Google Earth (2012) e comunicação pessoal de João Carlos Pradella Dotto.



Figura 4. Área de monitoramento da avifauna rural Açude do Banhado (Açude grande logo após Santa Catarina, ponto do Censo Aéreo da FZBRS). Fonte: Google Earth (2012) e comunicação pessoal de João Carlos Pradella Dotto.



Figura 5. Área de monitoramento da avifauna rural Açude Piraí (ponto do Censo Aéreo da FZBRS). Fonte: Google Earth (2012) e comunicação pessoal de João Carlos Pradella Dotto.

### Relação ensino, pesquisa e extensão

A observação de aves permitirá uma forte interação entre atividades de ensino, com aplicação de conhecimentos de zoologia e ecologia, com atividades de pesquisa (levantamento de dados de forma sistemática para bioindicação, assessoramento ao processo de avaliação de impactos e planejamento ambiental) e de extensão (educação ambiental e formação de observadores de aves).

### Avaliação da Ação

- a) Público atingido  
A avaliação se dará através da frequência nas atividades, assim como através de questionários a serem aplicados na entrada de um participante no GOA-SG e no final das atividades.
- b) Equipe Executora  
A avaliação da equipe executora, coordenador, palestrantes e cooperadores se dará através de questionário a ser aplicado no final do projeto, aos demais membros da equipe e para o público atingido e através da qualidade das observações efetuadas e dos banco de dados produzidos.

### Resultados Esperados

- Criação e registro do grupo de Observadores de Aves de São Gabriel.
- Formação de um grupo inicial de observadores de aves do GOA-SG, formado por docentes e discentes da UNIPAMPA, do CTBMSG e cidadãos interessados.
- Banco de dados do monitoramento sistemático da Reserva Ecológica da Sanga da Bica e arredores.
- Banco de dados com os resultados do CNAA em 3 pontos no inverno de 2012, verão de 2013 e inverno de 2013.

### Referências

ALMEIDA, A.F.; ALMEIDA, A. Monitoramento de fauna e de seus habitats em áreas florestadas. *SÉRIE TÉCNICA IPE*, v. 12, n. 31, 1998. p. 85-92. Disponível em <http://www.ipef.br/publicacoes/stecnica/nr31/cap8.pdf>. Acesso em 16/07/2012.

AMÂNCIO, S.; SOUZA, V.B.; MELO, C. *Pitangus sulphuratus* como indicador de qualidade ambiental em área urbana, Uberlândia/MG. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil. *ANAIS*. Caxambu, MG: Sociedade de Ecologia do Brasil. 2 p. Disponível em <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/210.pdf>. Acesso em 16/07/2012.

ANDRADE, F.T.; FISCH, S.T.V.; FORTES NETO, P.; BATISTA, G.T. Avifauna em florestas tropicais fragmentadas: indicadores da sustentabilidade em Usinas Hidrelétricas. *Repositório Eletrônico Ciências Agrárias, Coleção Ciências Ambientais*, 2011. p. 1-11. Disponível em [http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/bitstream/2315/171/1/Fabiano\\_Avifauna.pdf](http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/bitstream/2315/171/1/Fabiano_Avifauna.pdf). Acesso em 16/07/2012.

ANDRADE, M.A.; ANDRADE, M.V.G. *Portraits of Brazilian Birds*. Belo Horizonte: Ed. Littera Maciel, 1992. 128 p.

BENCKE, G. A.; DIAS, R. A.; BUGONI, L.; AGNE, C. E.; FONTANA, C. S.; MAURÍCIO, G. N.; MACHADO, D. B.. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, Série Zoologia, v.100, n.4, 2010. p.519-556.

CNNA BRASIL. Censo Neotropical de Aves Aquáticas Coordenação Brasil. *Censo Neotropical de Aves Aquáticas (CNAA). Monitoramento de Aves Aquáticas para Conservação*. Folheto. Disponível em <http://lac.wetlands.org/LinkClick.aspx?fileticket=9Cx2P0Cy9wg%3D&tabid=1239&mid=4780>. Acesso em 16/07/2012.

CNNA BRASIL. Censo Neotropical de Aves Aquáticas Coordenação Brasil. *Como Participar do Censo de Aves Aquáticas*. Brasília: Wetlands International/CNNA Brasil, 2010. 11 p. Disponível em <http://lac.wetlands.org/WHATWEDO/Censoneotropicaldeavesaqu%C3%A1ticas/Comoparticipar/Brazil/tabid/1239/Default.aspx>. Acesso em 16/07/2012.

DUNNING, J.S.; BELTON, W. *Aves Silvestres do Rio Grande do Sul*. 3 ed., Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1993. 174 p.

ERIZE, F.; MATA, J.R.R.; RUMBOLL, M. *Birds of South America. Non-Passerines: Rheas to Woodpeckers*. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 2006. 384 p.

FRISCH, J.D. *Aves Brasileiras. Volume I*. São Paulo: Dalgas-Ecoltec Ecologia Técnica, 1981. 353 p.

INGUI, D. Conciliando biodiversidade em meio à presença humana. *Cienc. Cult.*[online], v.63, n.3, 2011. p.16-17. ISSN 0009-6725. Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v63n3/a07v63n3.pdf>. Acesso em 16/07/2012.

LIRA FILHO, J.A.; MEDEIROS, M.A.S. Impactos adversos na avifauna causados pelas atividades de arborização urbana. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v.6, n.2, 2006. p. 375-390. ISSN 1519-5228. Disponível em <http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/avifauna..pdf>. Acesso em 16/07/2012.

MARTINS, T.A.; BRUM, R.J.; BOSSI, M.A.S.; FAVERIN, E.N.; ANDREIS, D.; ROSA, D.V.; MARTINS, A.M.S.; GUNSKI, R.J. Avifauna presente no Campus da Universidade Federal do Pampa – São Gabriel – RS. In: II SIEPE. *ANAIS*. Uruguaiana: UNIPAMPA, PUC/RS, UDELAR, 2010. CDROM. Disponível em <http://eventos.unipampa.edu.br/siepe2010/pdf/SIEPE.iso>. Acesso em 16/07/2012.

MCN\FZBRS. Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. *Relatório Final do Programa de Pesquisa e Monitoramento de Fauna Cinegética do Rio Grande do Sul. Período 2006-2007*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica, 2007. 104 p. Disponível em [http://www.fzb.rs.gov.br/museu/downloads/relat\\_fauna\\_cinegetica\\_2007.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/museu/downloads/relat_fauna_cinegetica_2007.pdf). Acesso em 16/07/2012.

NAROSKY, T; YZURIETA, D. *Guia para La Identificación de las Aves de Argentina y Uruguay*. 4 ed., Buenos Aires: Vazquez Mazzini Ed., 1993. 342 p.

NOVELLI, R. *Aves Marinhas Costeiras do Brasil (Identificação e Biologia)*. Porto Alegre: Cinco Continentes Ed., 1997. 90 p.

ROSA, D.V.; ANDREIS, D.; GUERRA, P.F.; KERCHER, D.L.; GALLON, F.I.; PIVOTTO, O.L.; OLIVEIRA, J.C.P.; GOLIN, R.O.; MARTINS, A.M.S.; GUNSKI, R.J. Avifauna urbana do município de São Gabriel – RS. In: II SIEPE. *ANAIS*. Uruguaiana: UNIPAMPA, PUC/RS, UDELAR, 2010. CDROM. Disponível em <http://eventos.unipampa.edu.br/siepe2010/pdf/SIEPE.iso>. Acesso em 16/07/2012.

SIGRIST, T. *Guia de campo Avis Brasilis: Avifauna Brasileira. Descrição das Espécies*. Vinhedo, SP: Ed. Avis Brasilis, 2009. 600 p.

SIGRIST, T. *Guia de campo Avis Brasilis: Avifauna Brasileira. Pranchas e Mapas*. Vinhedo, SP: Ed. Avis Brasilis, 2009. 492 p.

SOUZA, D. *Todas as Aves do Brasil. Guia de Campo para Identificação*. Feira de Santana, BA: Ed. Dall, 1998. 258 p.

VAN PERLO, B. *A Field Guide to the Birds of Brazil*. New York: Oxford university Press, 2009. 465 p.

VIEIRA-DA-ROCHA, M.C.; MOLIN, T. A aceitação da observação de aves como ferramenta didática no ensino formal. *Atualidades Ornitológicas On-line*, n.146, 2008. p. 33-37. ISSN 1981-8874. Disponível em [http://www.ao.com.br/download/ao146\\_33.pdf](http://www.ao.com.br/download/ao146_33.pdf). Acesso em 16/07/2012.

**Outras informações relevantes ( Não obrigatório )**

**Público-alvo atingido**

Adicionar quantas linhas for necessário.

2012													
Descrição do Público-alvo	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV	DEZ	
Docentes e Discentes da UNIPAMPA							5	5	5	5	5	5	
Docentes e Discentes do CTBMSG							2	2	4	4	4	4	
Cidadãos em geral							2	2	2	2	2	2	

2013													
Descrição do Público-alvo	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV	DEZ	
Docentes e Discentes da UNIPAMPA	5	5	5	5	5	5	5						
Docentes e Discentes do CTBMSG	4	4	4	4	4	4	4						
Cidadãos em geral	2	2	2	2	2	2	2						

**Cronograma de Atividades**

Adicionar quantas linhas for necessário.

2012													
Descrição da Atividade	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV	DEZ	
Palestras e oficinas de formação									X		X		
Monitoramento da Sanga da Bica									X	X	X	X	
Censo de inverno CNAA							X						
Censo de Verão CNAA													
2013													
Descrição da Atividade	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AUG	SET	OCT	NOV	DEZ	
Palestras e oficinas de formação			X		X								
Monitoramento da Sanga da Bica	X	X	X	X	X	X	X						
Censo de inverno CNAA							X						
Censo de Verão CNAA		X											
Relatório Final							X						

**Plano de Aplicação de Recursos**

Grupo / Tipo de Despesa	R\$	Fonte de Financiamento
DESPESAS DE CUSTEIO		
Auxílio financeiro a estudantes (bolsas)		
Diárias		
Material de Consumo	100,00	Patrocínio a ser estabelecido
Passagem e Despesas com locomoção	900,00	Patrocínio a ser estabelecido
Serviço de Terceiros – Pessoa Física		
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica		
<b>Total Custeio</b>		

DESPESAS DE CAPITAL		
Equipamentos e Material Permanente		
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.000,00</b>	